# Morrer de amor



*Se há uma morte que valha, morrida ou matada, é a do morrer de amor. Claro que quem foi não voltou pra dizer, mas tem um dizer assim, que é tão bom morrer de amor e continuar vivendo…*

*Tem quem lhe confunda com o ódio, té porque, dói no mesmo lugar e dá o mesmo nó na goela. Acho até que são parentes, se não, andam de mãos dadas.*

*Mas cê tem que entender que quem tá com ódio não sabe que ama, e quem ama não sabe odiar. É igual que nem alergia, né gripe não, e se trocar uma letrinha vira alegria.*

*Mas bem pior que morrer de amor é não ter por quem morrer. Porque quem grita seu amor no vácuo pode até ter o dissabor de um eco não ouvir, mas pelo menos grita, diz, mostra, sinaliza.*

*Ruim mesmo é se fechar todo com medo de morrer desse mal. Olha onde*

*pisa… Não vai se iludir… Vai se arrepender depois… Isso mata, hein… E de cuidado em cuidado a gente não é cuidado e nem cuida.*

*Mas quer saber? Vale a pena! Mesmo quando é fatal, mesmo quando é de mentirinha. Vale até quando é maçã e você queria salada mista.*

*Pensa assim: se ele disser sim, você morre. Se ele disser não, você morre também! De um jeito ou de outro, você já era. Por que não arriscar?*

*Então, conselho de quem morreu: vai lá, diz logo de uma vez. O não você já tem, mas o não nunca te terá. Porque senão, passa a vida e você se arrepende do que não disse. Se arrepende até do que desdisse!*

*E se ele não se ligar na ofegância e no perfume, manda essa logo de uma vez:* ***EU TE AMO, IDIOTA!***